| TRADIÇÃO & INOVAÇÃO • ESTÓRIA DE UM PIONEIRO

ESTÓRIA DE UM PIONEIRO

NESTE ANO DE COMEMORAÇÃO, VALE CONHECER A TRAJETÓRIA DE GUSTAVO DE SÁ E SILVA, PROFESSOR FUNDADOR E PRIMEIRO DIRETOR ELEITO DA FGV-EAESP. SUA ENERGIA, DEDICAÇÃO, INTELIGÊNCIA E AMOR PELA ESCOLA CONTRIBUÍRAM PARA A CONSOLIDAÇÃO E O PRESTÍGIO DA INSTITUIÇÃO

| POR MARIA IRENE STOCCO BETIOL + JACOB JACQUES GELMAN

SELEÇÃO DE PROFESSORES

Economista formado pela Fundação Álvares Penteado (FAAP), Gustavo trabalhava no departamento de Análises Econômicas e Estatística da General Motors do Brasil (GM) quando, em janeiro de 1954, tomou conhecimento e decidiu participar do concurso aberto pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) para a contratação de professores assistentes, com atuação em tempo integral, para uma nova Escola de Administração de Empresas de São Paulo (que seria a EAESP). Foi selecionado, juntamente com outros sete candidatos, dentre os quais estava seu chefe na GM, Raimar Richers, a quem convenceu a se inscrever no concurso.

Gustavo foi assistente dos primeiros professores da Michigan State University que vieram ao Brasil por conta de um acordo entre a FGV e o Ponto IV da USAID (governo norte-americano) – é possível encontrar mais informações sobre o assunto no artigo *Guerra Fria e ensino do management no Brasil: o caso da FGV/EAESP*, escrito por Rafael Alcadipani e Carlos Osmar Bertero e publicado na *RAE-Revista de Administração de Empresas* (v. 52, n. 3, 2012).

Ao longo dos oito meses que por aqui ficou, antes de embarcar para o seu mestrado nos Estados Unidos, envolveu-se com o novo projeto da Escola. Identificou-se

com as ideias inovadoras dos professores da Missão Americana, com as metodologias de ensino e com o entusiasmo e a participação dos alunos do Curso Intensivo de Administração (CIA), o primeiro oferecido a empresários e executivos pela EAESP e que durava 13 semanas em regime de tempo integral.

Ao retornar ao Brasil, Gustavo começou a lecionar Marketing e Economia, juntando-se aos demais docentes brasileiros para participar da consolidação do curso de graduação em Administração de Empresas sob o comando de representantes da FGV e contando com a experiência dos professores americanos. Recheado de novidades, o novo curso — já com quatro anos de duração — transformou-se em um paradigma para as futuras escolas e universidades brasileiras nesta área.

“(...) Acabamos com os exames orais no vestibular, iniciamos o regime semestral e o de créditos. Decidimos que aqui não haveria catedráticos. (...) O ingresso de alunos no Programa de Pós-Graduação em Administração, sem serem bacharéis em Administração, foi um espanto para os reitores em 1966. (...) Como ensino, era utilizado o método do caso, totalmente novo no Brasil”.

Gustavo de Sá e Silva, 1992.

FOTOS: ARQUIVO CENTRAL FGV-RJ

Posse de Gustavo de Sá e Silva como diretor da FGV-EAESP em 1964

PRÓXIMO PASSO: DIRETORIA DA EAESP

A eleição de Gustavo para diretor da Escola, em 1964, a primeira feita pela Congregação, órgão colegiado criado em 1959 e formado por professores e representantes dos alunos, foi um marco na história da EAESP. Até então a instituição vinha sendo dirigida por representantes designados pelo presidente da FGV, Luiz Simões Lopes. Aos professores de São Paulo foi transferida, a partir daí, a responsabilidade da condução futura da Escola. Gustavo, a essa altura, já havia conquistado o respeito e a confiança do presidente da Fundação, bem como a de seus principais assessores.

Ao longo dos seis anos seguintes, ele conduziu a Escola com total dedicação e entusiasmo, assegurando a preservação dos pilares de uma instituição formadora de “generalistas” e não de “especialistas”, conforme a orientação dos professores da Michigan State University.

Formou seu grupo político – a famosa “panela” –, cujo núcleo duro continha brilhantes docentes, com igual paixão e dedicação à Escola. Pela lei natural, surgiu uma oposição ao grupo de Gustavo com o mesmo comprometimento para com a instituição. Para sorte dos alunos e da FGV, os embates políticos produziram decisões democráticas, bem como corajosas inovações. O Fundo de Bolsas, criado em 1965, é um bom exemplo disso.

Sob a liderança de Gustavo, foram estreitadas as relações com a comunidade empresarial paulista, fortalecendo o Conselho de Administração da Escola, criado em 1956.

A participação ativa dos empresários contribuiu significativamente para a arrecadação de recursos destinados ao Fundo de Bolsas. Uma escola que até então cobrava semestralidades simbólicas, passaria – para seu equilíbrio financeiro – a ser uma das mais caras de São Paulo. Todos os professores da EAESP se envolveram nesse projeto pioneiro, organizando encontros com empresários e ex-alunos em busca de recursos. Graças a esse Fundo, centenas de estudantes do curso de graduação conseguiram e conseguem completar seus estudos na Escola.

UM LÍDER DEMOCRATA

Gustavo, segundo depoimentos de alguns professores entrevistados para esta matéria, era um democrata por convicção, mantendo sempre o respeito por seus adversários políticos. Embora a “panela” fosse composta, em sua maioria, por docentes da esquerda, Gustavo não o era. Tinha grande autonomia e absoluta independência de pensamento. Inclusive, durante o regime militar em vigência, acolheu diversos professores perseguidos políticos, bem como defendeu a liberdade de manifestação dos alunos. Conta-se que chegou a ligar diretamente para o delegado Romeu Tuma, a fim de se certificar se um estudante detido estava recebendo tratamento respeitoso e se seria liberado imediatamente após seu depoimento.

Como professor, era exigente com os alunos, mas amigo no contato pessoal. Como diretor, gostava da proximidade com os jovens e os estimulava a participar do processo

Em 1952, sob a liderança do doutor Luiz Simões Lopes, presidente da Fundação Getúlio Vargas, e do doutor Moacyr E. Álvaro, presidente do Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT), a ideia da existência de uma instituição de ensino superior na área de Administração toma corpo em um painel de debates na cidade de São Paulo. Estiveram presentes no painel mais de 400 empresários paulistas. Várias entidades se envolveram no projeto, como o Ministério de Educação e Cultura, o Governo do Estado de São Paulo e o Governo Federal.

Segundo o Instituto de Documentação da FGV (1974): “Em 3 de agosto de 1954, em sessão solene no Palácio de Campos Elíseos, o governador do Estado de São Paulo, doutor Lucas Nogueira Garcez, instala a Comissão Consultiva da Escola de Administração de Empresas de São Paulo. Logo em seguida, a 13 de setembro de 1954, tiveram início as atividades docentes da Escola.”

decisório da Escola, por meio de suas representações na Congregação e nos órgãos colegiados.

Apesar do bom relacionamento com a direção da FGV no Rio de Janeiro, não foram poucos os atritos e períodos críticos que teve que gerenciar e contornar.

Em 1974, no fim da gestão do professor Carlos José Malferrari, instala-se uma grave crise institucional entre a FGV e a EAESP, com a recusa do presidente Simões Lopes de nomear o primeiro e o segundo colocados nas eleições para a escolha do novo diretor. Assume o terceiro colocado, professor Ary Oswaldo Mattos Filho, que permanece poucos meses no cargo. A EAESP, então, negocia com a FGV, e a convocação de novas eleições garante a candidatura de Gustavo de Sá e Silva. Ele, que na época ocupava cargo na diretoria de uma empresa, recebeu a convocação e aceitou a missão, a fim de encerrar o conflito institucional. Durante quatro anos, Gustavo trabalhou em regime de dupla jornada, raramente saindo da Escola antes da meia-noite. Formou, nesse período, dois jovens docentes: Fernando Gomes Carmona e Alain Stempffer, seus vice-diretores que, em gestões posteriores, chegaram à diretoria.

ÚLTIMOS 15 ANOS NA EAESP

Deixando a diretoria no fim da década de 1970, Gustavo foi sucedido por Fernando Carmona. Apesar disso, ainda manteve suas atividades docentes e políticas por mais 15 anos na EAESP.

Ocupou importantes cargos em empresas estatais, nos governos Montoro e Covas, e participou intensamente das grandes transformações ocorridas na Escola. Esteve ao

lado de todos os diretores, sempre pronto para ajudar e manter elevado o conceito da instituição. Sentia um enorme orgulho da casa!

Gustavo foi prestigiado até o fim de sua vida por todos os presidentes da FGV, como demonstração de reconhecimento e respeito por sua competência e comprometimento institucional.

“Aqui ganhei importante experiência de vida. Olho para trás e lembro de minha vida com bastante satisfação e tranquilidade; percebo que participei ativamente de alguma coisa relevante neste país. Minha vida na Escola foi bem-sucedida e sempre pude manter intocável o que acho que foi importante: o respeito por mim mesmo, pelos outros e dos outros. E isso não se compra com dinheiro”.

Gustavo de Sá e Silva, 1992.

Com essas lembranças, estendemos a homenagem a todos os docentes pioneiros da EAESP.

Agradecemos especialmente a Alain Stempffer, Álvaro da Silva, Fernando Carmona e Paulo Goldschmidt, professores da EAESP, e Marli Griesi Camargo, secretária de Gustavo de Sá e Silva, pelos depoimentos concedidos, os quais permitiram a composição deste artigo. ●

PARA SABER MAIS:

- EAESP/FGV: Um passeio pelo labirinto. Isabela Baleeiro Curado, RAE-Revista de administração de Empresas, v.34 n.3 – maio/junho, 1994.

MARIA IRENE STOCCO BETIOL > Editora convidada da GV-executivo > misbetiol@gmail.com
JACOB JACQUES GELMAN > Professor da FGV-EAESP > jacques.gelman@fgv.br